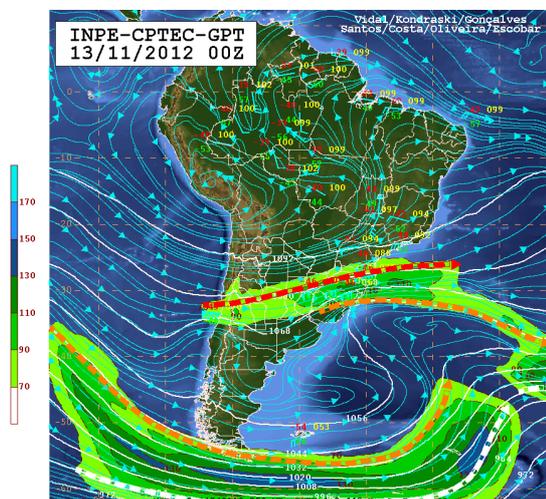




Análise Sinótica

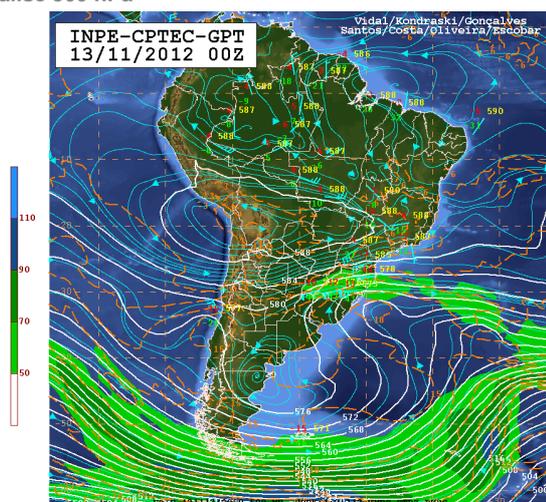
13 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



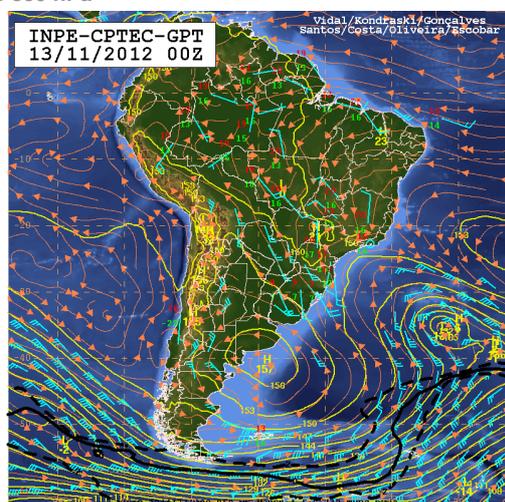
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa do dia 13/11 nota-se a presença da circulação anticiclônica com o centro no Peru e estende uma crista que tem o eixo entre o MT, GO, MG e RJ e Atlântico. Esse sistema provoca difluência no escoamento em SP, que inclusive gera convecção nesse Estado e no sul de MG. Também um cavado com baixa amplitude atua no leste do PR e provoca nebulosidade convectiva isolada. Simultaneamente há um cavado estendido entre o norte do AM, nordeste do PA e norte da BA, mas não causa tempo significativo na sua vanguarda. No entanto outras áreas de difluência no escoamento atuam no norte de MG, norte de GO, sudoeste de TO, nordeste de MT, RO e sul do PA e causa nebulosidade convectiva isolada ao longo de sua atuação. O Jato Subtropical (JST) atua entre a região central do Chile e o Atlântico, nas proximidades de 32S/85W a 27S/37W, sendo sua curvatura ciclônica no Chile e o oeste da Argentina e curvatura anticiclônica no norte da Argentina e volta a ter curvatura ciclônica entre o RS e SC, pois contorna um cavado. Nota-se que o ramo norte do Jato Polar se acopla ao JST entre o Uruguai e o Atlântico, evidenciando a zona mais baroclínica. Embora exista o JPN nessa área esse sistema não aprofunda-se para superfície gerando por exemplo uma frente fria, mas irá reforçar o ar frio para latitudes mais oceânicas a leste de 35W, gerando uma ciclogênese em superfície. Um anticiclone domina o escoamento na Patagônia Argentina e Atlântico adjacente, onde a sul tem a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JN e JPS). Praticamente nota-se um bloqueio atmosférico no sul do Continente, visto que esses jatos se inclinam anticiclonicamente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa do dia 13/11, nota-se que o padrão de circulação é bastante similar ao descrito nas camadas mais elevadas da troposfera e não teve muito deslocamento em relação ao dia anterior, ou seja, nota-se a área de circulação anticiclônica na Bolívia, com a crista estendida para o MS, SP e MG e sul do ES. Também há o cavado estendido entre o nordeste da Argentina e o Atlântico, cuja temperatura atinge valor de -18C a leste do sul do RS e o gradiente de espessura é mais intenso, evidenciando a forte baroclinia. Esse sistema provoca nebulosidade entre SC e o Atlântico, mas com pouco desenvolvimento vertical. Outro cavado está mais a leste deste, e atua entre 30S/40S e entre 30W e 40W, e tem vorticidade ciclônica mais intensa na região, e associado a presença de águas do Atlântico relativamente mais quentes, TSM positiva, gera convecção profunda nas proximidades de 32S/38W. Na Patagônia o centro do anticiclone atua no nordeste da Província de Chubut. Os ventos fortes aparecem entre o Pacífico, sul do Continente, Antártica e o Atlântico, com a ampla crista dominando o escoamento da Patagônia a Antártica. Esse escoamento a sul de 40S evidencia a área de mais forte baroclinia atmosférica nos oceanos. O escoamento aparece bem perturbado entre o ES e o norte de MT, mas com evidencia de circulação ciclônica. Na região central do Chile também aparece um cavado, que produz nebulosidade a leste do Andes na região da Província de Mendoza, como pode ser visto um pequeno núcleo de nebulosidade.

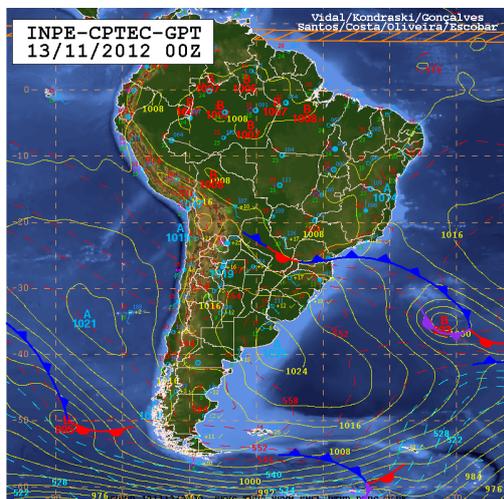
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 13/11, observa-se um centro ciclônico a leste de 40W centrado em 36S/33W, o qual estende uma crista para noroeste até o litoral de SP, vindo então a intensificar um canal de umidade para o litoral do Sudeste. Também observa-se um cavado em direção ao litoral norte de SC, evidenciando uma frente fria até esta área. Nota-se que a forte entrada de ventos de sudeste entre o Uruguai e SC até o Paraguai e sul de MT, que contribui para deixar o tempo com pouca nebulosidade entre o oeste do RS, centro do Paraguai e centro-nordeste da Argentina. Um centro anticiclônico atua nas proximidades da Bahia Blanca deixando o tempo aberto na Patagônia e centro-leste Argentino. Na costa da região Nordeste do Brasil ventos de leste se enfraqueceram, mas ainda há um escoamento de sudeste entre SE e o RN, que contribuem para trazer nebulosidade rasa para o litoral desses Estados. Esses ventos de sudeste estão associados a presença do reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem o centro a leste de 40W e a sudeste de 19S. Sobre o Pacífico o comportamento anticiclônico reflete a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que aparece alongada de noroeste para sudeste entre 25S/95W e 43S/75W. No interior do continente há um cavado invertido, de leste, evidenciando um escoamento ciclônico atuando sobre áreas do Centro-Oeste e do Sudeste, contribuindo para a convergência de massa nessas Regiões, massa de ar úmido e instável.

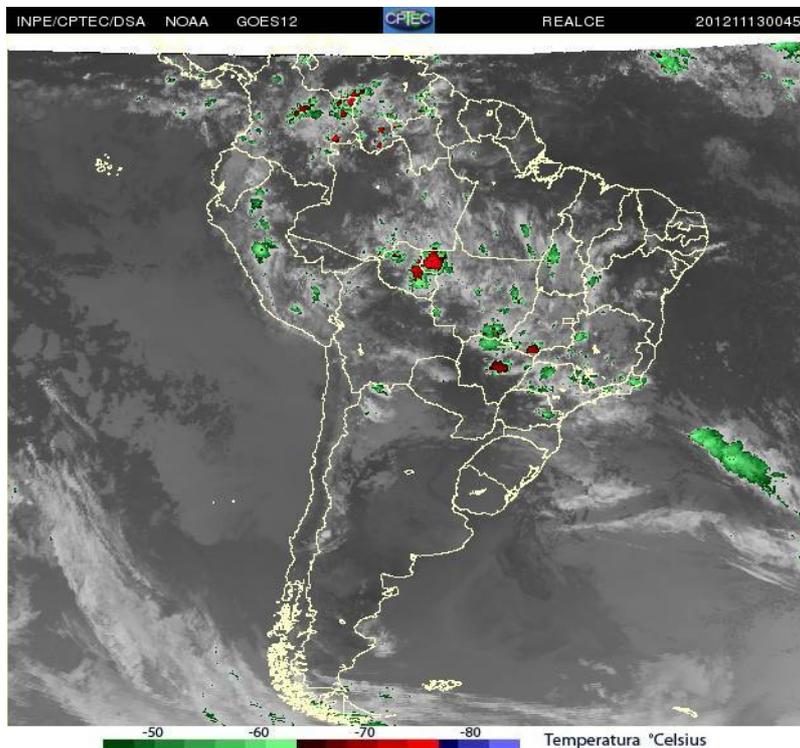


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/11, observa-se a o ramo estacionário de um sistema frontal atuando desde o Paraguai, norte da Província de Misiones (Argentina), passando pela divisa dos estados de SC e PR, e segue como frio pelo Oceano Atlântico até um ciclone ocluso, com núcleo de 993 hPa, posicionado em torno de 35S/32W. Na retaguarda deste sistema, o anticiclone migratório pós-frontal possui valor de 1025 hPa entre a Província de Buenos Aires (Argentina) e o Atlântico adjacente. Este sistema encontra-se bastante amplo atuando entre o centro-norte da Argentina, Uruguai, RS e o Oceano. Outros sistemas transientes podem ser observados ao sul de 30S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1023 hPa, ao leste de 10W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1021 hPa em 34S/86W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08N/10N sobre o Pacífico e o Atlântico.

Satélite



13 November 2012 - 00Z



Previsão

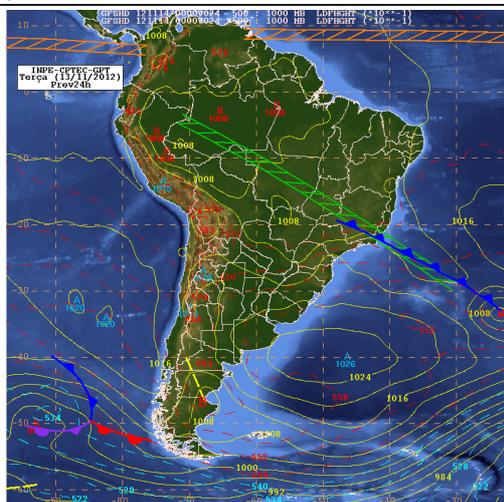
Um cavado em 500 hPa irá reforçar, com a presença de vortacidade ciclônica em direção ao Sudeste entre os dias 13 e 14, as pancadas de chuva e um canal de umidade organizando uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) na noite do dia 13, a primeira da estação chuvosa. Entretanto, durante o dia 13 a presença de difluência no escoamento em 250 hPa também contribuirá para as chuvas entre o RJ, cone leste de SP, sul de MG e do ES, onde poderá haver acumulados significativos entre áreas do RJ, principalmente na região serrana fluminense, e da zona da mata de MG. A presença de uma frente fria mais oceânica conseguirá advectar ar mais úmido para o leste do Sudeste e por isso estará influenciando apenas mais o oceano, no entanto o ar frio trazido pelos ventos de sudeste em superfície deixará o dia com temperaturas máximas baixas entre SP, RJ e sul de MG. O ar frio em 500 hPa associado ao cavado irá potencializar a instabilidade em parte do RJ, sul e sudeste de MG e no ES. A presença dos Jatos Subtropical e o ramo norte do Jato Polar (JPN) evidencia a entrada de ar mais frio para o litoral da Região Sudeste, tendo então nesses dias e nos demais da semana uma temperatura máxima amena. Ao mesmo tempo há uma ampla alta pressão atuando a leste da Região Sul, que permanecerá bloqueando novas frentes frias para o Brasil durante os próximos quatro dias (13 a 16), no entanto esse sistema contribuirá para advecção de ar úmido do oceano para o continente, mantendo o tempo com chuva fraca do litoral norte do RS ao litoral do RJ, entre os dias 13 e 16. No entanto mais a oeste dessa área o tempo estará com pouca nebulosidade, principalmente do centro da Região Sul ao norte e oeste da Argentina, Paraguai e sul de MS e da Bolívia. A ZCAS atuará entre o Atlântico, norte do ES e sul da BA, prolongando-se para o norte de GO, de MT e de RO entre os dias 13 e 16, com isso nessa grande faixa haverá muita nebulosidade de chuva nesse período, podendo ter valores acumulados significativos em algumas áreas do nordeste de MG, sul da BA e no ES. Durante os dias 13 a 17/11, o tempo estará quente e sem chuvas no semi-árido do Nordeste, norte do MA e do PI, no CE e no leste entre AL e o RN. No dia 17 a ZCAS se desconfigura e apenas atua a ZCOU entre o Atlântico, sul da BA e norte do ES, norte de MG e de GO, noroeste de MT e sul do AM.

Comparando os modelos com suas próprias análises eles apresentam uma boa concordância no campo bórico em relação a alta pressão migratória entre a Patagônia e o Atlântico nas próximas 72h e em 96h em uma frente fria na região da Bahia Blanca. Os modelos ETA15, BRAMS, GFS e T299 conseguem identificar o canal de umidade entre o Sudeste e o sul da região Amazônica, onde haverá chuva nos próximos cinco dias, mas oscilam no posicionamento dos núcleos mais significativos de chuva.

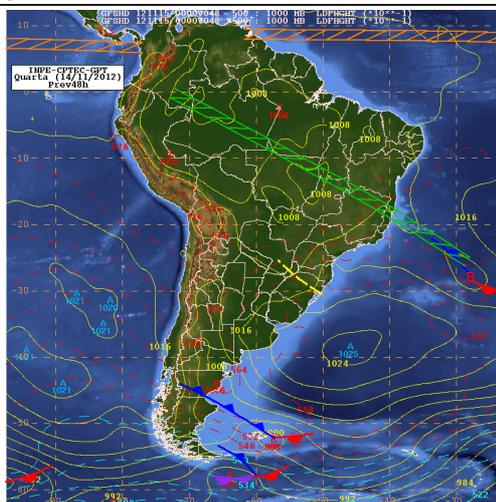
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza e Ana Paula Santos

Mapas de Previsão

24 horas

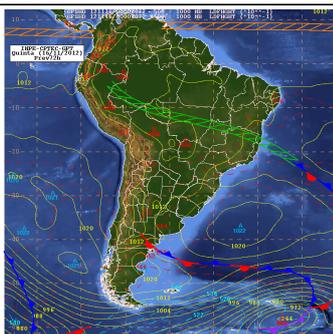


48 horas

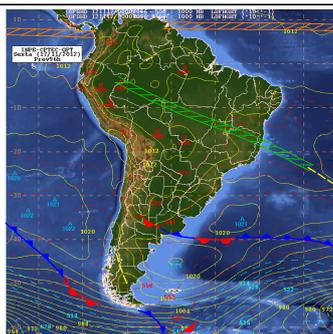


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

